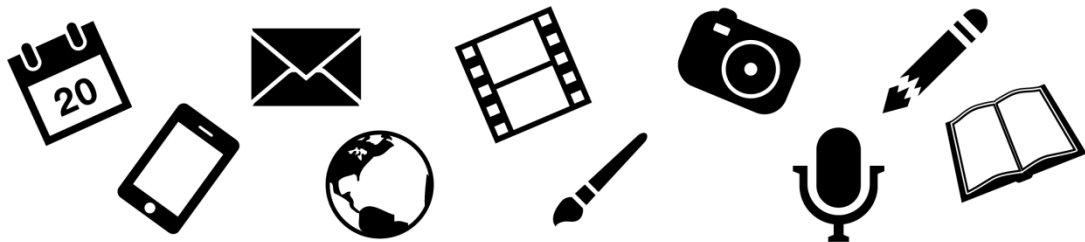




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de fevereiro de 2016

Diário Catarinense
Viver SC / Editorial
"Viaje pelo Estado"

Viaje pelo Estado / Grande Florianópolis / Lourival Medeiros / São José / Olaria / Florianópolis / Diego Brites Ramos / Palhoça / Santo Amaro da Imperatriz / Francisco do Vale Pereira / Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC / Fernando Weber / Rancho Queimado / Tijucas / Águas Mornas / Marcus Cancelier da Cruz / Lidiane Junckes

Viagem pelo Estado

NESTA EDIÇÃO



Olá! Nesta edição do *Viver SC*, apresentamos a Grande Florianópolis sob uma perspectiva um pouco diferente do habitual. Embora seja impossível fugir das belezas naturais e das maravilhosas praias da região, nossa proposta é mostrar que ela tem muito mais a oferecer.

Os nossos anfitriões são o artista plástico Lourival Medeiros, 53 anos, de São José, que mantém e repassa uma tradição antiga herdada dos colonizadores açorianos, a olaria. Em Florianópolis, o empresário manezinho Diego Brites Ramos, 38 anos, apresenta pontos de Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e da Capital com os quais ele se identifica.

Quem conta a história da formação da região, desde a chegada dos primeiros navegadores, é o historiador Francisco do Vale Pereira, do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC. A obra que estampa a Galeria SC é do professor e artista visual Fernando Weber, que, na obra exibida na página 4, aborda a temática da paisagem por meio da técnica colagem.

No Almanaque, apresentamos curiosidades encontradas pela região, como a produção de morangos diferenciada de Rancho Queimado, o dinossauro famoso de Tijucas e a queijadinha que atrai pessoas de todas as partes a Águas Mornas.

Na seção Pequenos Bons Exemplos, apresentamos o trabalho do oficial de justiça de Palhoça Marcus Cancelier da Cruz, 36 anos, conhecido pelas campanhas realizadas para pessoas carentes, e de Lidiane Junckes, 33, que todas as quartas-feiras ministra aulas gratuitas de pilates para idosos. Esperamos que gostem!



PÁG.
4

OLHAR SOBRE SC
Artigo do historiador Francisco do Vale Pereira, do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) da UFSC, e obra do professor e artista visual Fernando Weber

Diário Catarinense

Viver SC

“A Ilha de Santa Catarina e o continente próximo”

A Ilha de Santa Catarina e o continente próximo / Oceano Atlântico / Ilha de Santa Catarina / Tratado de Tordesilhas / Coroa Portuguesa / Coroa Espanhola / Rio da Prata / Carijós / Piratas / Corsários / Povos indígenas / Tupi-guarani / Meimbipe / Juan Diaz de Solis / Catarina de Alexandrina / Portugal / Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco / São Francisco do Sul / Nossa Senhora do Desterro / Florianópolis / Governo da Capitania de Santa Catarina / José da Silva Paes / Escravos / Alemães / Colônia Alemã / São Pedro de Alcântara / Italianos / Poloneses / Gregos / Sírio-libaneses / Japoneses / Cultura / Ponte Hercílio Luz / Catedral / Praias



A ILHA DE SANTA CATARINA e o continente próximo



FRANCISCO DO VALE PEREIRA
Historiador - UFSC

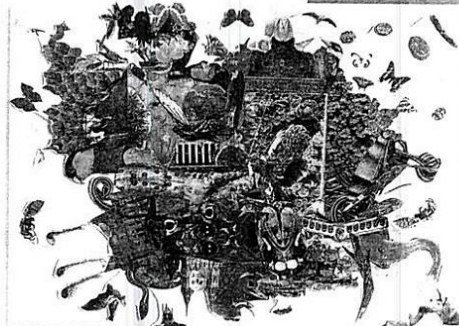
Foi no século 15 que se evidenciou uma ilha no Oceano Atlântico, bem ao sul, com excelentes características naturais para paragem das embarcações. A Ilha de Santa Catarina está localizada à Sudeste do Meridiano que sinalizava o Tratado de Tordesilhas (1494) – acordo assinado entre as Coroas Portuguesa e Espanhola para definição dos territórios pertencentes a cada um. Desde então, passou a ter importância estratégica para as navegações da costa sul-americana para reconhecimento da região e do acesso ao Rio da Prata.

Antes da chegada de aventureiros navegadores, piratas e corsários, já habitavam a ilha e região fronteira os povos indígenas, os carijós, e principalmente os índios tupi-guarani. Os indígenas chamavam a ilha de Meimbipe (local próprio pra reabastecimento).

Os primeiros europeus a se fixarem na Ilha foram marujos espanhóis (em torno de 19 homens) da expedição de Juan Diaz de Solís, em 1514, que formaram famílias com as índias locais. Desde então outras expedições se sucederam, uma delas era de Sebastião Caboto, que, em 1526, denominou a Ilha como Ilha de Santa Catarina em homenagem à Catarina de Alexandria – Virgem Santa de Alexandria (celebrada em 25 de novembro).

A Restauração de Portugal, em 1640, aguçou outras estratégias para ocupação e posse dessas terras até a Baía do Prata. Os povoados Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco (São Francisco do Sul) e Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis) foram fundados em 1658 e 1673, respectivamente.

Com a elevação da póvoa à categoria de Vila (23/03/1726) e depois à sede do Governo da Capitania de Santa Catarina (1738), sendo seu governador o engenheiro militar José da Silva Paes, foi necessário militarizar a ilha. Silva Paes organizou a cidade construindo O Paço da Cidade, o Palácio do Governo, a Catedral e as ruas para receber colonizadores vindos dos Arquipélagos dos Açores e Madeira. Nossa herança cultural de base açorianista é resultado da configuração política, social, econômica, religiosa, daqueles que trouxeram as suas culturas.



GALERIA
SC



FERNANDO WEBER
Professor na Universidade
Federal de Santa Catarina e artista
visual de Florianópolis

A Ilha crescia e se consolidava entre os séculos 18 e 20 como uma cidade portuária. Isso fez com que a região continental passasse a ter importância para o crescimento e expansão da província. Há que se destacar a presença de negros escravos que faziam trabalhos pesados nos engenhos de fabricar farinha, nos alambiques, nas armações baleeiras e nas propriedades agrícolas. Deles recebemos muitos contributos culturais.

Um segundo fluxo imigratório vai se iniciar com a chegada de alemães (1829) à primeira colônia alemã de SC, São Pedro de Alcântara. Italianos, poloneses, gregos, sírio-libaneses, japoneses, também contribuíram com nossa diversificada cultura.

No início do século 20, a Grande Florianópolis vê a modernização chegar e a obra de ligação entre a Ilha e continente: a Ponte Hercílio Luz ficou pronta, em 1926, configurando um novo sistema viário.

A região é diversificada em aspectos culturais, resultado de tantos povos e culturas que aqui se estabeleceram. É linda em paisagens verdes com montanhas, vales, rios, planícies, manguezais e muita areia branca. Ah! As nossas praias estão literalmente mergulhadas nas águas desse recanto, que é um brinco precioso do nosso litoral.

Diário Catarinense - Viver SC

“Orgulho de ser manezinho”

Orgulho de ser manezinho / Diego Brites Ramos / Florianópolis / Mercado Público / Santa Catarina / Curso de Engenharia Elétrica / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Brasília / São Paulo / Gastronomia / Box 32 / Box 4 / Beto Barreiros / Frutos do Mar / Pedra Branca / Palhoça / Grande Florianópolis / Passeio Pedra Branca / Águas termais / Plaza Caldas da Imperatriz Resort & Spa / Santo Amaro da Imperatriz / Parque Estadual da Serra do Tabuleiro / Produto Interno Bruto / PIB / Centro de Inovação Acate / SC-401 / Norte da Ilha / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia / Instituto Internacional de Inovação / Praia Brava

Grande Florianópolis

Orgulho de ser manezinho

Diego Brites Ramos

Natural de Florianópolis, o empresário do setor de tecnologia tem uma relação estreita com a região. Além de atuar em uma das áreas de maior potencial do município, vivencia as outras vocações florianopolitanas. Diego tem 38 anos, curte uma praia, frequenta semanalmente o Mercado Público e defende que a capital de Santa Catarina é mais do que um destino turístico. Vê potencial econômico, por isso fundou junto com o pai, também formado em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma empresa voltada à tecnologia da informação, com escritórios em Brasília e São Paulo.

MERCADO DE ATRAÇÕES

— A visita a Florianópolis não fica completa sem passar pelo Mercado Público. É a alma da cidade e um espaço democrático — observa Diego.

A opinião dele é compartilhada por boa parte dos moradores e turistas da região. Caminhar pelos corredores do Mercado Público de Florianópolis, recentemente reformado, é entrar em contato com a gastronomia típica, como o pastel de berbigão, peixarias e outros itens ligados à história da cidade. A construção, que iniciou em 1896, recebe em média 26 mil pessoas por dia. Há 20 anos, as paredes amarelas marcam o ponto de encontro de Diego, da família e amigos nas manhãs de sábado. Lá eles curtem uma boa música e degustam pratos típicos. Quando recebe clientes de outros Estados costuma levá-los ao tradicional Box 32, atualmente Box 4, que existe desde 1984. Beto Barreiros, dono do local, estima que já atendeu mais de 12 milhões de clientes em busca, principalmente, de frutos do mar.

Viver SC

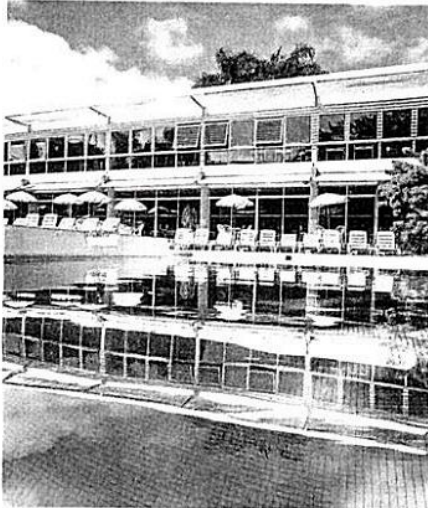
10 e 11

DIÁRIO CATARINENSE,
QUINTA-FEIRA,
18 DE FEVEREIRO DE 2016



BAIRRO SUSTENTÁVEL

A história do **Pedra Branca** não é de agora. No final da década de 90 começou o planejamento para transformar uma fazenda familiar em um bairro diferenciado no município de Palhoça, na Grande Florianópolis. Assim surgiu o primeiro bairro planejado de Santa Catarina. Atualmente, mais de 5 mil moradores desfrutam dos parques, praças e lagos oferecidos. No Passeio Pedra Branca, visitantes aproveitam as largas calçadas que evidenciam que a prioridade é o pedestre, o espaço é compartilhado com ciclistas e poucos automóveis. Bancos, flores e a sombra das árvores são um convite para um passeio descontraído. Pubs, restaurantes e lojas completam as opções. Diego afirma que a ideia de criar uma cidade mais humana e sustentável está de acordo com os valores da empresa dele, por isso, além de passear ali com a família, já realizou eventos corporativos no local.



ÁGUAS TERMAIS E LAZER

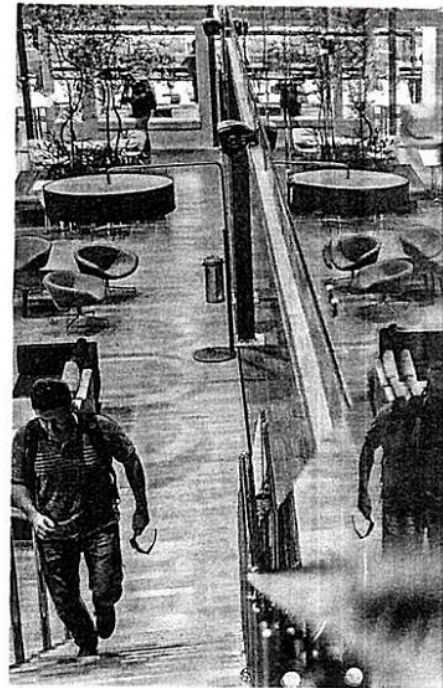
Pelo menos uma vez por ano, Diego e a família têm um encontro marcado no **Plaza Caldas da Imperatriz Resort & Spa**, em Santo Amaro da Imperatriz. As águas termais, conhecidas pelo poder de cura, também representam diversão para as crianças e descanso para os mais velhos. Só no hotel, são cinco piscinas disponíveis. Em meio às montanhas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, o Plaza ocupa uma área de 1,4 milhão de metros quadrados. Com 149 apartamentos, recebe principalmente hóspedes de Florianópolis. Santo Amaro da Imperatriz também é um convite ao repouso e ao contato com a natureza. Regado pelas águas que jorram a 39,8°C, o município inspira tranquilidade e cuidados com a saúde.

ESPAÇO DE INOVAÇÃO

O setor de tecnologia, que conta com cerca de 600 empresas em Florianópolis – elas respondem por mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do município – ganhou um espaço de peso. Em 2015, foi inaugurado o **Centro de Inovação Acate (CIA) – Primavera** na SC-401, no Norte da Ilha de SC. O moderno complexo de mais de 6 mil metros quadrados abriga a sede da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), além de uma incubadora do Instituto Internacional de Inovação, 13 e 32 empresas de tecnologia. Para Diego, o espaço convidativo reforça a vocação da cidade para o setor tecnológico:

– No mesmo espaço, você encontra investidor, empreendedor e muitas ideias. O objetivo é fomentar o setor – comenta.

No galpão de dois andares propício à troca de experiências, há auditório e 20 áreas para reuniões, além de uma recepção compartilhada. E nada de escritórios convencionais. Paredes de vidro, salas sem divisórias, almofadas e grafites fazem parte do cenário e estimulam a criatividade e o compartilhamento.



PRAIAS PARA TODOS OS GOSTOS

Ao falar de Florianópolis fica difícil eleger uma entre as **42 praias**. Cada uma tem uma característica e há opções para todos os perfis. As mais tranquilas, as agitadas, as quase desertas e as badaladas. A preferida do empresário do ramo de tecnologia é a praia Brava, no norte da Ilha. A vida de Diego parece acompanhar o ritmo do balneário. Na juventude, ia à Brava pela badalação e pelos famosos bares na areia. Reunia-se com os amigos e curtia a música na beira da praia. Agora, acompanhado da esposa e dos dois filhos pequenos, aproveita uma Brava mais tranquila e familiar. Passa as temporadas de verão com a família no local e tem até um espaço eleito como o preferido: o canto esquerdo, que reúne a paisagem da mata verde e o mar um pouco mais calmo.

Além disso, ressalta que o balneário, assim como Florianópolis, tem uma vocação para o surfe.

– Para mim é a praia perfeita, é o meu refúgio – conclui.

A Notícia Notícias

“Centro analisa bases de dados”

Centro analisa bases de dados / Cidade / Tecnologia / Joinville / Computação / Conectividade / Laboratório de mineração de dados / Perini Business Park / Distrito Industrial / Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região / Inova-parq / Instituto Miguel Abuhab / LoveData / Tableau / Universidade da Região de Joinville / Univille / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Marcelo Leandro de Borba / Tecnologia da Informação / TI / Walter Coan

CIDADE | TECNOLOGIA

Centro analisa bases de dados

Joinville ganha laboratório que vai impulsionar o conhecimento em ramo promissor da computação

CLAUDINE NUNES
claudine.nunes@en.com.br

Em tempos de alta conectividade e com tantos dispositivos em operação, extrair informações e gerar conhecimento a partir das grandes bases de dados hoje disponíveis não seriam possíveis manualmente. Mas todos querem entender o comportamento do consumidor, dos eleitores e de outras camadas da população para tomar decisões mais precisas. Com a evolução tecnológica e as soluções em nuvem, as ferramentas de análise tornaram-se mais acessíveis para profissionais e empresas. Quem domina o conjunto de competências envolvidas tem boas chances de se destacar.

Joinville não quer ficar fora desta tendência e inaugurou, na noite de ontem, o seu primeiro laboratório de mineração de dados, que vai funcionar dentro do Perini Business Park, no Distrito Industrial. O laboratório faz parte do Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inova-parq) e foi concebido em parceria com o Instituto Miguel Abuhab (aceleradora de desenvolvimento de *startups*) e com a empresa LoveData, que representa a norte-

-americana Tableau, bastante conhecida no ramo por ser uma das líderes mundiais de software de apresentação de dados.

Com investimentos de R\$ 60 mil, o laboratório dará suporte a pesquisas da Universidade da Região de Joinville (Univille), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de outras instituições de ensino e vai prestar serviço para empresas da região, explica o gerente administrativo do Inova-parq, Marcelo Leandro de Borba.

— A área de tecnologia da informação (TI) é uma das poucas não afetadas pela crise e as empresas buscam os profissionais qualificados. Por isso, ter acesso à tecnologia de ponta no laboratório, algo que só seria possível em grandes centros, é tão relevante para a Univille — comemora o chefe do departamento de informática da Univille, Walter Coan.

Segundo ele, a mineração de dados hoje faz parte de uma disciplina nos cursos de informática da instituição. Na área de prestação de serviço, Coan observa grande potencial de atuação no mercado joinvilense, em virtude das bases de dados históricas das empresas, e destaca a contribuição que poderá oferecer à tomada de decisão do poder público.



LEO MUNHOZ



A área de TI é uma das poucas não afetadas pela crise e as empresas buscam os profissionais qualificados.

WALTER COAN, chefe do departamento de informática da Univille

TENDÊNCIA

Laboratório de mineração de dados vai funcionar dentro do Perini Business Park

Diário Catarinense

Anexo

“O nó da cultura”

O nó da cultura / Economia / Cultura / Seminário do Fórum Floripa Quer Mais / FFQM / Teatro Igrejinha da UFSC / Gelci José Coelho / Peninha / Luiza Lins / Carlos Paiva

O NÓ DA CULTURA

Na próxima terça ocorre na Capital um pertinente debate sobre a economia da cultura no seminário do Fórum Floripa Quer Mais (FFQM). A terceira edição do evento será no Teatro Igrejinha da UFSC, às 19h, e traz à tona a questão “O nó da cultura: cidade e a economia da cultura”. Entre os convidados palestrantes estão Gelci José Coelho, o Peninha, professor e museólogo; Luiza Lins, diretora da Mostra de Cinema Infantil; e Carlos Paiva, secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Universitários irregulares terão que deixar a moradia estudantil da UFSC](#)

[Laboratório da UFSC promove workshop internacional sobre energia sustentável](#)

[UFSC despeja quatro estudantes da Moradia Estudantil em Florianópolis](#)

[Joinville ganha primeiro laboratório para analisar grandes bases de dados](#)